



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SESACRE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA POLITICAS E PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
DIVISÃO DAS DOENÇAS CRONICAS

NOTA TÉCNICA Nº 02/2020-DDC/DAPE/DAS/SAS/SESACRE

Assunto: Orientações técnicas referente a saúde das pessoas com diabetes relativas ao coronavírus na atenção primária.

Para: Profissionais da Atenção Primária municipal.

O objetivo deste documento é orientar e disseminar informações relevantes aos profissionais de saúde a respeito do coronavírus (COVID-19).

Cientes de que **pessoas com diabetes**, assim como **pacientes cardiopatas**, com **doenças cardiorrespiratórias pré-existentes e idosos**, compõem segmento de risco para complicações com a infecção, orientamos que a transmissão do coronavírus se dá por contato próximo de pessoa para pessoa. O coronavírus se espalha com uma taxa alta de transmissibilidade. A transmissão costuma ocorrer pelo ar ou por contato pessoal com secreções contaminadas, como:

- Gotículas de saliva;
- Espirro;
- Tosse;
- Catarro;
- Contato pessoal próximo, como toque ou aperto de mão;
- Contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido de contato com a boca, nariz ou olhos.

Os sintomas são semelhantes aos de uma gripe. Pode também causar pneumonia e os principais indícios de gravidade são:

- **Febre;**
- **Tosse;**
- **Dificuldade para respirar.**



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SESACRE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA POLITICAS E PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
DIVISÃO DE DOENÇAS CRONICAS

O diagnóstico é feito com a coleta de material da via respiratória. Não existe tratamento específico para infecções causadas por coronavírus humano, sendo recomendações importantes o repouso e o consumo de bastante água. Medicação sintomática, sob prescrição médica, pode ser utilizada.

Entre as **medidas preventivas** estão:

- Evitar contato próximo com pessoas que sofrem de infecções respiratórias agudas ou que apresentem sintomas da doença;
- Realizar lavagem frequente das mãos, especialmente após contato direto com pessoas doentes ou com o meio ambiente. Se não houver água e sabonete, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool;
- Utilizar lenço descartável para higiene nasal;
- Cobrir nariz e boca quando espirrar ou tossir;
- Evitar tocar mucosas de olhos, nariz e boca;
- Higienizar as mãos após tossir ou espirrar;
- Não compartilhar objetos de uso pessoal, como talheres, pratos, copos ou garrafas;
- Manter os ambientes bem ventilados;
- Limpar e higienizar objetos e superfícies tocados com frequência;
- Manter controle glicêmico adequado, medicamentos e insulinas regularmente;
- Manter-se sempre hidratado;
- Manter sono com qualidade, assim como a alimentação;
- Evitar aglomerações e viagens para locais com casos registrados de doentes.

Vale ressaltar que a condição é relativamente leve em jovens, especialmente em crianças e que a maioria das pessoas contaminadas são assintomáticas ou têm sintomas leves. Por outro lado, as pessoas com diabetes vulneráveis e que provavelmente terão resultados piores se contraírem COVID-19 são aquelas com longa história de diabetes, mau controle metabólico, presença de complicações e doenças concomitantes e especialmente os idosos (>60 anos), independente do tipo de diabetes.

O risco de complicações na pessoa com diabetes bem controlado é menor, tanto para o diabetes tipo 1 quanto para o tipo 2. A Sociedade Brasileira de Diabetes (SBD)



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SESACRE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA POLÍTICAS E PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
DIVISÃO DE DOENÇAS CRONICAS

não recomenda a compra para estoque de insumos para diabetes tais como insulinas, canetas, cateteres ou cânulas de bomba pelo receio de falta de materiais justificado por alguns pacientes. Também não recomenda qualquer tratamento para “aumentar a imunidade”. A SBD estará disponível para esclarecer qualquer dúvida através do seu site e vigilante a atualizar os informes para as pessoas com diabetes, caso seja necessário. Seguir o conselho simples de higiene respiratória e das mãos ajudará a todos a manter sua saúde. Quaisquer sintomas suspeitos devem ser avaliados pela equipe médica.

Como o controle glicêmico é a chave para o sucesso, **monitorar frequentemente sua glicemia e ajustar medicações em geral ou insulinas** – sempre com orientação médica – são procedimentos que podem prevenir complicações não apenas desta nova virose como também do próprio diabetes.

Ampliação da validade das receitas para pacientes crônicos em todo Brasil

Foi publicada, em 20/03/2020, a Nota Informativa Nº1/2020-SCTIE/GAB/SCTIE/MS sobre as recomendações para reorganização dos processos de trabalho nas farmácias e para a dispensação de medicamentos em situação da epidemia de COVID-19.

Os tratamentos cuja Autorização de Procedimentos Ambulatoriais (APAC) terminem entre março de 2020 e maio de 2020, poderão ser renovados automaticamente, sem a apresentação de Laudo de Solicitação, Avaliação e Autorização de Medicamento (LME) e prescrição médica, por período adicional de três meses.



Perguntas e respostas sobre coronavírus e diabetes

Por que as pessoas com diabetes estão no grupo de maior risco de infecção em relação ao COVID-19?

Quem tem diabetes não tem maior risco de se contaminar pelo coronavírus, mas tem maior risco de complicações pela infecção.

Toda pessoa com diabetes tem imunidade baixa? A pouca ou ausência de insulina afeta a imunidade?

A baixa imunidade está ligada à elevação do açúcar no sangue, não à falta de produção de insulina. A pessoa com diabetes que está muito acima do peso também pode ter a imunidade afetada por ter maior inflamação.

Pessoas com diabetes controlado têm menos risco de complicações relacionadas ao coronavírus?

O risco de complicações pelo COVID-19 é muito menor e quase igual ao das pessoas sem diabetes se os níveis de açúcar no sangue estiverem controlados.

O risco de complicações do COVID-19 é maior tanto para quem tem diabetes tipo 1 quanto tipo 2?

O risco de complicações é maior para aqueles com 60 anos ou mais, com complicações do diabetes, com doenças concomitantes como a pressão alta e que estão com altos níveis de açúcar no sangue, independente do tipo de diabetes.

Faço tratamento para resistência à insulina com metformina. Tenho maior risco de complicações pelo coronavírus?

A pessoa que tem resistência à insulina, mas não tem diabetes, não está no grupo de risco para complicações.

Tenho diabetes tipo 1 e minha/meu namorada(o) trabalha como enfermeira(o). Devo evitar o contato com ela(e) ou ela(e) é uma pessoa com a mesma chance de transmissão como qualquer um?

Caso sua/seu namorada(o) esteja em contato com pessoas que tiveram ou estão com o vírus, seria prudente você evitar o contato.

As pessoas com diabetes que tomam Captopril, Enalapril, Losartana, Aspirina ou Pioglitazona devem suspender o tratamento?

Não, não há evidências que justifiquem a suspensão desses medicamentos, eles devem ser mantidos conforme a prescrição médica.

Pré Diabetes é considerado grupo de risco?

Não há dados disponíveis com nível de evidência que possa afirmar que pacientes pré-diabéticos tenham risco aumentado em face a uma infecção do coronavírus.



GOVERNO DO ESTADO DO ACRE
SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE – SESACRE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO PRIMÁRIA POLÍTICAS E PROGRAMAS ESTRATÉGICOS
DIVISÃO DE DOENÇAS CRONICAS

Deve se observar se o pré diabetes está presente em pessoas com outras patologias associadas e em idosos.

Orientamos que todos os pacientes, em risco ou não, devam seguir as mesmas orientações gerais para evitar o contágio e seguir todas as orientações das autoridades sanitárias vigentes.

Fontes:

- Ministério da Saúde-MS;
- Internacional Diabetes Federation-IDF;
- American Diabetes Association-ADA;
- Sociedade Brasileira de Diabetes-SBD;

Adriana Maria Vieira Lobão
Chefe da Divisão das Doenças Crônicas
Portaria n°. 329 de 02 de abril de 2019

Luiz Carlos Marinho de Figueiredo
Chefe do Departamento de Atenção Primária, Políticas e Programas Estratégicos
Decreto n° 847, de 13 de fevereiro de 2019